

CEFALEIA ASSOCIADA À DTM

Anne Myrelle da Cruz Andrade¹

Darllon Manuel Borges Souza²

Luana Ranna Silva Santos³

Lucas Mariz de Menezes Torres⁴

Marielly dos Anjos Ferreira da Silva⁵

Danilo Cavalcante Fernandes⁶

Odontologia



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

A disfunção temporomandibular quando está relacionado ao sintoma dor de cabeça, visa mostrar a seriedade das limitações que o portador tende a possuir, bem como enfatizar os principais cuidados que necessariamente precisa ter, para obter uma boa qualidade de vida. Objetivo: Analisar a literatura acerca da cefaleia relacionada à disfunção temporomandibular. Metodologia: Foi feita uma revisão integrativa da literatura na base de dados LILACS, utilizando os descritores, "cefaleia", "dor facial" e "transtornos da articulação temporomandibular". Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados em português, disponível na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Resultados: Foram encontradas 33 ocorrências com os descritores na base de dados pesquisada, mas 21 se repetiram, restando apenas 12 para análise. A partir da análise, ficou evidente que a cefaleia e a DTM quando associados, proporcionam sinais e sintomas ao portador devido ao desencadeamento da articulação temporomandibular, além das limitações da musculatura o sintoma dor de cabeça. Conclusão: O estudo consta que a cefaleia e a disfunção temporomandibular possuem etiologias multifatoriais, no entanto, indivíduos acometidos por a complicação da articulação, podem apresentar dentre outros sintomas a cefaleia devido ao intenso trabalho exercido pelos músculos miofaciais.

PALAVRAS-CHAVE

Cefaleia; Dor facial; Transtornos da articulação temporomandibular.

ABSTRACT

The temporomandibular dysfunction when it is related to the headache symptom, aims to show the seriousness of the limitations that the bearer tends to possess, as well as to emphasize the main care that needs to have, to obtain a good quality of life. Objective: To analyze the literature on temporomandibular dysfunction related headache. Methodology: An integrative review of the literature was done in the LILACS database, using the descriptors "headache", "facial pain" and "temporomandibular joint disorders". The inclusion criteria were articles published in Portuguese, published in the last five years. Results: We found 33 occurrences with descriptors in the database searched, but 21 were repeated, leaving only 12 for analysis. From the analysis, it was evident that headache and TMD when associated, provide signs and symptoms to the bearer due to the temporomandibular joint trigger, in addition to the limitations of the musculature the headache symptom. Conclusion: The study shows that headache and temporomandibular dysfunction have multifactorial etiologies; however, individuals affected by the complication of the joint may present, among other symptoms, headache due to the intense work exerted by the myofacial muscles.

KEYWORDS

Headache. Facial Pain. Temporomandibular Joint Disorders.

1 INTRODUÇÃO

A articulação temporomandibular (ATM) consiste na relação que se faz inferiormente com a cabeça da mandíbula, superiormente com a fossa mandibular, com disco interposto, revestida por cápsula. A disfunção temporomandibular (DTM) se configura pelo mau funcionamento da ATM (VIANA *et al.*, 2015).

Fatores psicológicos influenciam no desenvolvimento de hábitos que sobrecarregam a ATM, como o bruxismo e apertamento dos dentes. A DTM é compreendida como uma função anormal no aparelho estomatognático, considerada de natureza multifatorial, por agentes externos e internos que interfiram no relacionamento da articulação (SILVA *et al.*, 2014).

É indicado que haja um diagnóstico correto para um melhor tratamento da DTM, tendo como principal intuito a eliminação de métodos conservadores que necessitam de procedimentos mais invasivos, visando a resolução do problema (FERREIRA *et al.*, 2016).

A DTM quando está relacionado aos sintomas de dor na cabeça, acarreta numa série de limitações que o portador tende a possuir, sendo necessário enfatizar os principais cuidados que é preciso ter, além de trabalhar prevenção e promoção de saúde para ele desfrutar de uma boa qualidade de vida (SANTOS *et al.*, 2013). O objetivo deste estudo é analisar a literatura acerca da cefaleia relacionada à disfunção temporomandibular.

2 METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, na qual a questão norteadora para pesquisa foi: “Até que ponto uma disfunção temporomandibular pode influenciar em dores de cabeça constantes?” A busca dos artigos foi feita na base de dados Lilacs. Para o levantamento dos artigos foram utilizados como descritores: “cefaleia”, “transtornos da articulação temporomandibular”, “dor facial”.

Inicialmente, a busca pelos descritores foi feita individualmente e em seguida foram realizados os cruzamentos, utilizando o operador boleano and. Posteriormente, os três descritores foram cruzados em conjunto. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram artigos publicados em português nos últimos cinco anos, que retratassem a temática em estudo.

O Quadro 1 evidencia a estratégia de busca utilizada.

Quadro 1 – Publicações encontradas entre os anos de 2013 e 2018 segundo a base de dados Lilacs

DESCRIPTOR	TOTAL DE PUBLICAÇÕES	PUBLICAÇÕES FILTRADAS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO
Cefaleia	296	14	4	3
Transtornos da articulação temporomandibular	13.677	87	45	19
Dor facial	11.515	84	13	2
Cefaleia e Transtornos da articulação temporomandibular	642	6	4	4
Cefaleia e Dor facial	1.687	7	2	2
Transtornos da articulação temporomandibular e Dor facial	2.255	17	5	5
Cefaleia e Transtornos da articulação temporomandibular e dor facial	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de agosto e setembro de 2018. Os artigos foram organizados de acordo com os anos de publicação em ordem numérica crescente, tratados por meio de fichamento, proporcionando aproximação inicial com o tema. Em seguida, os artigos foram submetidos a leitura na íntegra, com a finalidade de realizar uma análise interpretativa, guiada pela pergunta norteadora, criando-se categorias com o agrupamento dos conteúdos encontrados, referente a cefaleias associadas a DTM.

3 RESULTADOS

Foram encontradas 33 ocorrências com os descritores na base de dados pesquisada, mas 21 se repetiram, restando apenas 12 para análise. O Quadro 2 expõe os artigos que foram inseridos na revisão integrativa.

Quadro 2 – Apresentação das características dos artigos incluídos na Revisão Integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Cefaleia e disfunção temporomandibular	SANTOS, C. M. T. <i>et al.</i>	2013	Revisão da Literatura	Apesar de a cefaleia e a disfunção temporomandibular serem de etiologia multifatorial, estudos apontam relação entre ambas, em que 70% de indivíduos acometidos por DTM apresentam cefaleias. Uma das razões para isso é prática de hábito parafuncional, como bruxismo, isso causa uma intensa ação nos músculos craniofaciais e, consequentemente, dores de cabeça.
Efeito da toxina botulínica na terapêutica da cefaleia tipo tensional	BORGES, R. N. <i>et al.</i>	2013	Revisão de Literatura/ Projeto de pesquisa.	As pacientes analisadas fizeram o uso da toxina botulínica de 5 a 8 dias para tratar a cefaleia. Logo após, foram avaliadas por meio de exame físico e definiram a intensidade da dor numa escala de 1 a 3. Ficou evidente, que a toxina botulínica apenas controla a cefaleia por um período de tempo, além disso, ela causa efeitos colaterais como dor muscular e hiperatividade.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Disfunção temporomandibular em pacientes com fibromialgia: dor e aspectos psicológicos envolvidos.	LEITÃO, G. L. N. C. <i>et al.</i>	2014	Estudo analítico	A DTM é mais intensa em pacientes com fibromialgia que possui severidade de depressão.
Frequência das disfunções temporomandibulares (DTM) e sua relação com a ansiedade e a depressão entre usuários que procuram o setor de odontologia em uma unidade de saúde.	SILVA, C. B. D. <i>et al.</i>	2014	Estudo quantitativo analítico transversal.	É preciso de uma maior intervenção dos profissionais da saúde para que o diagnóstico seja de imediato, além de possuírem instrumentos necessários para facilitar a análise.
Avaliação de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular e sua relação com a postura cervical	VIANA, M. D. O. <i>et al.</i>	2015	Estudo transversal	O grupo analisado apresenta disfunção temporomandibular e a cefaleia foi o sintoma que obteve maior relevância associada à DTM, de acordo com as pacientes. As mesmas ainda disseram ter dificuldade para mastigar. Além disso, a lordose cervical foi associada à complexidade para abrir a boca, visto que, quanto maior a lordose, menores são as chances de efetuar tal movimento sem dificuldade.
Disfunção temporomandibular e dor craniocervical em profissionais da área da enfermagem sob estresse no trabalho.	POZZEBON, D. <i>et al.</i>	2016	Estudo analítico	Alguns fatores psicossociais influenciam no desenvolvimento de hábitos que sobrecarregam a ATM, com o surgimento de bruxismo e apartamento dos dentes, se tem o início de uma disfunção tempomandibular, na qual um dos principais fatores é o estresse devido o trabalho excessivo, para isso foram utilizados métodos de avaliação e intervenção terapêutico multimodal.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Percepção do ruído ocupacional e perda auditiva em estudantes de Odontologia	SILVA, M. S. <i>et al.</i>	2016	Estudo transversal	Acadêmicos de odontologia a partir do 3º ano de estudo, dos sexos feminino e masculino têm maior tendência a apresentar ruído ocupacional e acreditam que este afeta a saúde e a audição. A partir disso, podem surgir sintomas como dores de cabeça, estresse ou dificuldade para ouvir sons intensos.
Prevalência de Dor Miofascial em Pacientes com Desordem Temporomandibular	REIS, L. D. O. <i>et al.</i>	2016	Estudo transversal	A grande maioria dos pacientes possuía dor miofascial sem limitação de abertura bucal, estando ligada a certo diagnóstico articular, sendo a dor crônica a mais predominante.
Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens	FERREIRA, C. L. P.; SILVA, M. A. M. R. da; FELÍCIO, C. M. de.	2016	Estudo analítico	Foram analisados 1.000 prontuários de pacientes brasileiros com DTM e as médias de idade foram semelhantes entre os grupos feminino e masculino. As mulheres tiveram aproximadamente duas vezes ou mais chances de apresentar sintomas dolorosos e queixa de disfonia do que os homens, e, mais chance de apresentar ruídos articulares.
Terapias para regeneração do disco articular	SARTORI, L. R. M. <i>et al.</i>	2016	Revisão da literatura	Os condrócitos conseguem retratar uma regeneração melhor do que as células retiradas da ATM lesionada, já que a mesma possui menor deposição de matriz extracelular e os experimentos in vitro desenvolvem o scaffolds, que apresenta propriedades biológicas e mecânicas similares ao disco articular, beneficiando um aumento de deposição de matriz.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DELINEAMENTO	DESFECHO
Tratamento cirúrgico para DTM: Revisão de literatura	FERREIRA, G. C. <i>et al.</i>	2016	Revisão da literatura	As disfunções temporomandibulares apresentam causas múltiplas. Por isso é necessário, um diagnóstico adequado pelos profissionais, para ser aplicado tratamentos eficazes e eliminar terapias conservadoras no caso de procedimentos invasivos.
Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida.	PAULINO, M. R. <i>et al.</i>	2018	Estudo transversal	Estudantes pré-vestibulandos apresentaram sinais e sintomas da DTM, sendo que, em grande parte ficou evidente a necessidade de tratamento. O gênero feminino teve maior destaque em relação à ansiedade e parafunção. Diante dos fatos, é necessário que haja uma maior troca de informações entre professores e alunos sobre DTM, pois se houver presença de casos, o diagnóstico e a prevenção do problema podem ser precoces.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

4 DISCUSSÃO

A cefaleia é um sintoma que obtém alta relevância quando associada à DTM, podendo ser mais intensa em pacientes com fibromialgia que possui severidade de depressão (LEITÃO *et al.*, 2014; VIANA *et al.*, 2015).

A toxina botulínica é uma neurotoxina capaz de controlar a cefaleia por um período de tempo, mas causa efeitos colaterais como dor muscular e hiperatividade. Porém, a BTX-A é eficaz no tratamento de pacientes com DTM, visto que ajuda na diminuição da dor muscular, como dores miofasciais, artralgia e dores na cabeça. Existem também terapias para regeneração do disco articular, onde os condrocitos conseguem retratar uma regeneração melhor do que as células retiradas da ATM lesionada (BORGES *et al.*, 2013, SARTORI *et al.*, 2016).

Alguns fatores psicossociais influenciam no desenvolvimento de hábitos que sobrecarregam a ATM. 70% de indivíduos acometidos por DTM apresentam cefaleias e uma das razões para isso é prática de hábito parafuncional, como bruxismo. Com isso, é causada uma intensa ação nos músculos craniofaciais e, conseqüentemente, dores de cabeça. Se houver surgimento de bruxismo e apertamento dos dentes, pode haver início de uma disfunção temporomandibular, na qual um dos principais fatores é o estresse devido ao trabalho excessivo (POZZEBON *et al.*, 2016, SANTOS *et al.*, 2013).

O gênero feminino tem maior destaque em relação à ansiedade e parafunção. Quando relacionadas aos homens, as mulheres têm aproximadamente duas vezes ou mais chances de apresentar sintomas dolorosos e queixa de disфония, obtendo mais chances de possuírem ruídos articulares, causando riscos a saúde e a audição. Com isso, podem surgir sintomas como dores de cabeça, estresse ou dificuldade para ouvir sons intensos (FERREIRA; SILVA; FELÍCIO, 2016, SILVA *et al.*, 2016; PAULINO *et al.*, 2018).

Pessoas que possuem dor miofacial crônica, mas não apresentam limitação de abertura bucal, estão ligadas a certo diagnóstico articular. Desse modo, é preciso de uma maior intervenção dos profissionais da saúde para que o diagnóstico seja imediato (SILVA *et al.*, 2014, REIS *et al.*, 2016).

As causas das disfunções temporomandibulares são múltiplas, por isso é necessário que os profissionais façam uma análise adequada, para que os tratamentos aplicados sejam eficazes e eliminem terapias conservadoras nos casos de procedimentos invasivos (FERREIRA *et al.*, 2016).

5 CONCLUSÃO

A cefaleia e a DTM apresentam etiologias multifatoriais, no entanto a cefaleia está associada à disfunção temporomandibular devido ao intenso trabalho exercido pelos músculos miofaciais, em casos de pacientes com hábitos deletérios. A intervenção do cirurgião dentista é fundamental para controlar a dor e auxiliar no tratamento, para que o paciente amenize os sintomas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, R. N. *et al.* Efeito da toxina botulínica na terapêutica da cefaleia tipo tensional. **Revista Odontológica do Brasil-Central**, [S.L], v. 22, n. 61, p. 85-89, 2013. Disponível em: <http://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/750>. Acesso em: 13 out. 2018.
- FERREIRA, C. L. P.; SILVA, M. A. M. R. da; FELÍCIO, C. M. de. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 17-21, fev. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2317-17822016000100017&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 13 out. 2018.
- FERREIRA, G. C. *et al.* Tratamento cirúrgico para DTM: Revisão de literatura. **R Odontol Planal Cent**, [S.L], v. 6, n. 1, p. 28-34, jan.-jun. 2016. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-858941>. Acesso em: 13 out. 2018.
- LEITÃO, G. L. N. C. *et al.* Disfunção temporomandibular em pacientes com fibromialgia: dor e aspectos psicológicos envolvidos. **Revista Odontológica do Brasil-Central**, [S.L], v. 23, n. 65, p. 94-99, 2014. Disponível em: <http://www.robrac.org.br/seer/index.php/ROBRAC/article/view/866>. Acesso em: 13 out. 2018.

PAULINO, M. R. *et al.* Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 173-186, jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000100173&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 13 out. 2018.

POZZEBON, D. *et al.* Disfunção temporomandibular e dor craniocervical em profissionais da área da enfermagem sob estresse no trabalho. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 439-448, abr. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462016000200439>. Acesso em: 13 out. 2018.

REIS, L. D. O. *et al.* Prevalência de Dor Miofascial em Pacientes com Desordem Temporomandibular. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 42, n. 3, p. 225-229, set.-out. 2016. Disponível em: <https://hurevista.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2578/896>. Acesso em: 13 out. 2018.

SANTOS, C. M. T. *et al.* Cefaleia e disfunção têmporo-mandibular. **Moreira Jr Editora | RBM Revista Brasileira de Medicina**, [S.L], v. 70, n. 7, p. 272-277, jul. 2013. Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=5462. Acesso em: 13 out. 2018.

SARTORI, L. R. M. *et al.* Terapias para regeneração do disco articular. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 21, n. 3, p. 407-413, set.-dez. 2016. Disponível em: http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122016000300020&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 out. 2018.

SILVA, C. B. D. *et al.* Frequência das disfunções temporomandibulares (DTM) e sua relação com a ansiedade e depressão entre usuários que procuraram o setor de odontologia em uma unidade de saúde. **Revista de APS**, [S.L], v. 17, n. 4, p. 516-522, out./dez. 2014. Disponível em: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/1920/846>. Acesso em: 13 out. 2018.

SILVA, M. S. *et al.* Percepção do ruído ocupacional e perda auditiva em estudantes de Odontologia. **Revista da Abeno**, [S.L], v. 26, n. 2, p. 16-24, 2016. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/255/214>. Acesso em: 13 out. 2018.

VIANA, M. D. O. *et al.* Avaliação de sinais e sintomas da disfunção temporomandibular e sua relação com a postura cervical. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araraquara, v. 44, n. 3, p. 125-130, mai.-jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772015000300125. Acesso em: 13 out. 2018.

Data do recebimento: 14 de Novembro de 2018

Data da avaliação: 15 de Maio 2019

Data de aceite: 16 de Junho de 2019

1 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: annemyrelle@hotmail.com

2 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: darllonmanuelsouzada@hotmail.com

3 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: luanaranna2014@gmail.com

4 Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: lmarizdemenezes@gmail.com

5 Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: anjosmarielly@gmail.com

6 Professor do Curso de Odontologia do Centro Universidade Tiradentes – UNIT.

E-mail: drdcf.82@gmail.com